

Jorge Pé-Curto

Currículo Resumido

Jorge Pé-Curto nasceu em 1955, em Moura. Vive em Almada desde 1965.

Começou a frequentar, desde os dez anos de idade, o Centro Artístico Infantil, no Castelo de S. Jorge, de que era mentor o pintor Hermano Baptista. Mais tarde cursou escultura na Escola António Arroio como bolseiro da Fundação Gulbenkian.

Em 1981, juntamente com outros artistas, fundou em Almada, a IMARGEM, projeto que, entretanto, viria a abandonar. Foi professor do ensino público durante 17 anos.

Como artista plástico Jorge Pé-Curto desenvolveu atividade na cerâmica, pintura, cartaz e gravura, mas seria na escultura, nomeadamente na pedra, que viria a centrar o seu trabalho. Coletivamente, Jorge Pé-Curto participou desde 1972 em diversas exposições em galerias, instituições várias, espaços comerciais e mostras escultóricas ao ar livre. Desde 1984 expõe individualmente. Da sua autoria são diversos monumentos, situados em várias regiões do país.



A fábrica de porcelana **Vista Alegre** tem duas peças no catálogo.



200 ANOS VISTA ALEGRE COLECCIONADORES LISTA DE CASAMENTO CERTIFICAÇÃO E RESTAURO PERSONALIZAÇÕES HOTELWARE HOTEL INVESTIDORES

DESTAQUES MESA & BAR DECORATIVO CANDEIROS PRESENTES TÊXTEIS COLEÇÕES ESPECIAIS DESIGNERS OPORTUNIDADES

HOME » ARTISTAS & DESIGNERS » JORGE PÉ-CURTO » O NOVO INQUILINO

O NOVO INQUILINO



A escultura sempre teve um lugar especial na tradição artística da Vista Alegre. O projeto EVOQ da Vista Alegre permite a alguns dos mais conceituados escultores do nosso tempo trabalhar o material porcelana, reinventando a sua arte.

"O Ninho" e "O Novo Inquilino", da autoria do artista plástico Jorge Pé-Curto, seguem o humor e surrealismo patente na obra do autor e num dos temas recorrentes da sua obra: o Homem, graças ao seu superior grau de inteligência, surge como grande dominador do mundo natural, demonstrando um apetite voraz e insaciável que ameaça o seu equilíbrio.

No entanto, no apelo a essa inteligência que reside a esperança de salvar o planeta, através da utilização sustentável dos seus recursos.

Interpretação da obra do José Pé-Curto.



Surrealismos ou episódios “non sense” emanam da lisura das pedras e, apelativos, esperam que se lhes toque, antes mesmo de tentar a leitura. É na decantação formal e no excelente sentido das composições que Jorge Pé-Curto obtém sucesso e se demarca de todos os jovens escultores da sua geração.

Desconhecendo-lhe os mecanismos criativos, ousou decidir pelo rigor como veículo preponderante desta intervenção que se pauta pela diferença e por uma modernidade referenciada. O autor, que retira o máximo aproveitamento da tridimensionalidade da sua obra, conhece, com notável sensibilidade, todos os meandros que conduzem não só à comunicação ideal como também à exaltação do próprio discurso estético. Dir-se-ia que nada se regista sem o imprescindível concurso de agentes determinantes, grupo em que integro a harmonia dos contrários; a conjugação de materiais cromática e texturalmente diferenciados; o variável comportamento da peça interagindo com a luz, dialogando com o espaço envolvente ou encerrando centros de uma dinâmica toda especial. Sapiência intuitiva ou empenhada pesquisa?

A verdade é que, neste deambular pelas emoções, neste reinventar do real em busca do inédito, se espelha o homem pleno de virtudes e precariedades. Geri-las, com talento e determinação, é próprio de sensitivos e de artistas. Porque, a uns e outros, cabe o papel de oráculo no amainar das inquietações gerais? Por serem eles o fermento para a mudança na qual se abala o presente e se estriba o futuro?

Tenho para mim que Jorge Pé-Curto, cultor da mais fina ironia, nos mostra como se esbatem fronteiras, se realizam insólitas simbioses e como, pelo poder das metáforas, podemos aceder a mundos tendencialmente melhores.

A porta é lúdica, o reino rico e a arte sensual. Quanto à beleza, essa perpétua mutante, veste-se de códigos na gala das alegorias que lhe acendem a imaginação.

Estoril, Setembro 2000

EDGARDO XAVIER



Entrevista Jorge Pé-Curto RTP, por Raquel Santos, 19 de Abril de 2006.

Fonte: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/jorge-pe-curto/>

Exposições Individuais

1984, Pintura e Escultura, Galeria Codilivro, Lisboa | 1989, Galeria Escada, Lisboa | 1990, Galeria Ara, Lisboa | 1992, Galeria de Lagos, Lagos 1993, Galeria de S. Bento, Lisboa | 1995, Galeria Neupergama, Torres Novas | 1996, Galeria Vértice, Lisboa | 1998, Galeria S. Francisco, Lisboa | 2000, Galeria Arte & Mar, Sesimbra | 2000, Galeria Artela, Lisboa | 2001, Galeria Municipal, Barreiro | 2002, Galeria Galveias, Lisboa | 2005, Galeria Galveias, Lisboa | 2009, Galeria S. Francisco, Lisboa | 2011, Perve Galeria, Lisboa | 2011, Galeria de Arte do Casino Estoril | 2012, Auditório Municipal, Olhão | 2012, Galeria S. Francisco, Lisboa | 2015, Galeria de Arte do Casino Estoril | 2015, Galeria S. Francisco, Lisboa | 2016, Sindicato dos Professores da Grande Lisboa | 2018, Oficinas de Formação e Animação Cultural de Aljustrel | 2023, Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS)





Arte Pública

Em colaboração com Francisco Bronze, Evocação de Fernão Mendes Pinto, Almada, 1984 | Monumento ao Pescador, Costa da Caparica, 1985 | Mural em Baixo-relevo, Casa Mortuária de Alhos Vedros, 1986 | Monumento ao Bombeiro, Sines, 1992 | Viagem, Almada, 1994 | Intervenções escultóricas em áreas de serviço de auto-estradas: Um Olhar Sobre o Rio, Seixal, 2000 | Touro Cindido e Conquistador, Montemor-o-Novo, 2000 | Margem Esquerda – Monumento ao Operário, Baixa da Banheira, 2001 | Primeiro as Crianças, Cacilhas, 2001 | Em colaboração com outros escultores, Intervenção no Caminho Rural da Fonte Velha, Belver, 2004 | Intervenção escultórica ABORO, Associação de Regantes, Ferreira do Alentejo, 2004 | Cabeça de Soldado Romano, 3º Simpósio de Escultura em Pedra de Alfândega da Fé, 2004 | Figura Cindida com Ave, Simpósio de Escultura em Pedra da Faculdade de Ciências Técnicas - UNL, Monte de Caparica, 2006 | Lobisomem Uivando ao Luar, Simpósio de Escultura de Penafiel, 2007 | Monumento ao 25 de Abril, Parque Luso, Seixal, 2007 | Monumento ao Fundador, Parque Luso, Seixal, 2007 | Construção Dinâmica, Simpósio de Escultura, Braga, 2008 | Aqui que o Rio é nosso Amigo, Simpósio de Escultura, Amora, 2008 | Monumento à Água, Corroios, Seixal, 2009 | Monumento ao Homem do Mar, Feijó, Almada, 2010 | Escultura em betão arquitetónico no Cemitério da Paz, Setúbal, 2015 | Monumento a Mariana Torres, Setúbal, 2016 | Escultura de homenagem ao actor Manuel "Bola", Setúbal, 2017 | O Poeta Fernando Pessoa, Simpósio de Escultura em Pedra, Grândola, 2019 | Homem do Antropoceno, Simpósio de Escultura em Pedra de Valongo, 2021 | Memórias do Olival, Moura, 2021 | Fonte de Amizade, Casa do Alentejo, Lisboa, 2023 |

